

## Partido para quê?



Heródoto Barbeiro (\*)

Os partidos políticos são a perdição do Brasil. Pelo menos é o que diz a propaganda oficial do governo.

caminho é acabar com todos os partidos no esforço que o recém instaurado ditador faz para concentrar todo o poder em suas mãos.

Não contribuem para nada, são ninhos de corrupção, e um canal aberto para o fisiologismo e o paternalismo. Por meio deles é possível ter acesso às verbas governamentais e canalizá-las para os seus verdadeiros currais eleitorais.

Quem ousa dizer que não há democracia sem partidos livres? Ninguém, nem mesmo a mídia de oposição. Afinal, o Estado Novo está implantado em 1937 à semelhança e imagem dos regimes fascistas de Portugal, Espanha e Itália. Getúlio Vargas assina o decreto-lei que acaba com todos os partidos políticos do Brasil e consolida o seu governo ditatorial. Esse decreto se junta a outros que impõem o fim das liberdades que ainda se respirava no país.

Com isso se consolida no poder, uma prática tão antiga como a República brasileira. A quem interessa a existência de agremiações sem ideologia, programa claro, cursos de iniciação política, publicação de livros e panfletos? Aos tubarões, diz a extrema esquerda, ainda que nanica e perdida nas diretivas que recebe do exterior. Os dias dos partidos políticos brasileiros estão contados.

A Constituição de 1934, que Vargas tinha jurado respeitar, não existe mais. Já está em elaboração pelos colaboradores do governo uma nova carta constitucional, sem a convocação de uma assembleia constituinte. É apelidada de Polaca, tal a semelhança com a carta da Polônia, também uma ditadura de direita.

As famílias são donas dos partidos. A máquina é manipulada por pequenos grupos que dominam todas as instâncias partidárias. Não há democracia interna neles. As assembleias, reuniões, diretórios e outras instâncias partidárias só existem no papel, fazem o que querem. As oligarquias regionais, grandes latifundiários, conservadores e reacionários, tratam o partido como um puxadinho de suas fazendas ou fábricas.

Há uma acomodação geral dos políticos com o fim dos partidos – a direita, assustada com a narrativa de que os comunistas estão à espreita para impor um regime soviético no Brasil, e a esquerda, entre eles os comunistas acomodados nos porões da ditadura, sem nenhum direito, e alguns submetidos à tortura cruel.

Coonestam com o sistema eleitoral corrupto e as disputas nas Assembleias Legislativas e no Congresso Nacional são em torno do interesse da elite. O cidadão comum, pagador de imposto, eleitor convocado sob pressão, não faz a menor ideia para que e o que fazem os partidos políticos.

O advento da Segunda Guerra Mundial, a aproximação com os Estados Unidos, dão fôlego para o Estado Novo sobreviver até 1945. Vargas cai como chegou ao poder em 1930, por meio de um golpe de estado com a participação dos militares. Os partidos voltam com o retorno da democracia em 1946 e se preparam para redigir uma Constituição democrática.

A cada quatro anos os partidos dão as caras para as eleições e depois voltam a mergulhar por mais quatro anos. Se eles forem extintos, é possível que a população não sinta falta nem saia em defesa das siglas, sejam elas quais forem. O melhor

(\*) - É âncora do Jornal Nova Brasil, colunista do R7. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube "Por Dentro da Máquina" (www.herodoto.com.br).

## News @TI

### Ferramenta para automatizar o fluxo de pagamentos de empresas varejistas

A Yuno acaba de anunciar o lançamento do Smart Routing, ferramenta voltada a players de e-commerce e que automatiza todo o fluxo de pagamentos, eliminando a complexidade de se gerenciar manualmente informações referentes a diversos provedores. Dessa maneira, os comerciantes podem otimizar custos, melhorar os tempos de resposta e aumentar as taxas de aprovação de transações. A solução possibilita testar novas estratégias de roteamento e realizar ajustes em tempo real, tudo isso sem interromper transações em andamento. Dessa forma, o varejista protege os fluxos de receita e garante uma experiência de alta qualidade para o cliente final. Além disso, a ferramenta pode ser personalizada de acordo com as necessidades de cada comerciante.

# Cruise desiste dos taxis sem motorista

A Cruise é uma empresa controlada pela General Motors, que pretendia prestar serviços de táxis autônomos, os chamados robotáxis.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Acidentes causados por seus veículos a levaram a suspender temporariamente suas operações que vinham acontecendo de forma experimental em San Francisco e em outras cidades americanas; enfrentou também problemas de caixa que fizeram a GM investir na empresa mais US\$ 850 milhões em meados desse ano.

Agora, a empresa anunciou a seus empregados que vai sair do negócio de robotáxis, encerrando um projeto que vinha sendo desenvolvido há anos.

Embora a Cruise tenha dito que suas demais operações serão absorvidas pela GM, esperam-se demissões, especialmente entre os funcionários não relacionados à engenharia e aqueles relacionados às operações de robotáxis, incluindo assuntos governamentais, equipes de comunicação, operações de campo e equipes de assistência remota em outras cidades onde a Cruise vinha testando seus serviços, como Phoenix, Houston e Dallas.

A Cruise estava sob pressão para operar robotáxis comercialmente - e gerar receita - há anos. As ambições eram altas: em 2021,



a GM projetou que a Cruise teria dezenas de milhares de robotáxis em operação, que poderiam gerar, até o final da década, receitas anuais da ordem de US\$ 50 bilhões. A empresa inclusive havia assinado um acordo com a Uber para lançar seus robotáxis na plataforma Uber em 2025.

Esse fato ressalta as dificuldades ligadas à efetiva popularização do uso de veículos autônomos nas cidades.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjntiz@gmail.com.

## Como integrar estratégias de produto e negócio para maximizar resultados em empresas inovadoras?

Na era digital, a transformação das empresas B2B vai muito além da simples implementação de novas tecnologias. Trata-se de uma revolução na forma como elas operam e geram valor. Para João Zanocelo, Head de Produto e Marketing e cofundador da BossaBox, startup que aloca e gerencia squads para grandes organizações e scale-ups, a integração entre estratégias de produto e negócio é fundamental para garantir o sucesso a longo prazo.



Mas, neste contexto, líderes de produto enfrentam o desafio de alinhar suas iniciativas com os objetivos corporativos, criando sinergias que impulsionam a inovação e a eficiência operacional. "O trabalho conjunto entre as equipes de Produto e Negócio não só otimiza recursos, mas também posiciona as companhias de forma competitiva em um mercado em constante evolução. Essa coesão atende não apenas às demandas, mas também contribui para o aumento da receita, eficiência operacional e a promoção da inovação contínua", explica o especialista.

No passado, a estratégia de produto se

houve um esforço significativo para integrar os processos de planejamento, especialmente dentro das unidades de negócio (BUS)", afirma Zanocelo. "Hoje, é cada vez mais comum ver equipes de Produto e Negócios atuando de maneira colaborativa, com objetivos claros e alinhados, baseados nas áreas de impacto de cada equipe, e a BossaBox vem trabalhando muito para defender essa iniciativa."

Sabendo desses benefícios para o negócio, o especialista revela algumas estratégias recomendadas para organizações e líderes de produto: "Todos os membros da organização precisam estar alinhados com os objetivos estratégicos da companhia, principalmente os de produto. Estabelecer a priorização baseada em ROI (retorno sobre investimento) é importante, mas é preciso também conectar as métricas de produto a outras métricas de negócio para avaliar o sucesso real das iniciativas. Esse alinhamento permite que o roadmap de produto vá além de uma simples lista de entregas, funcionando como uma estratégia sólida para promover crescimento e resultados relevantes".

## FGV CDMC promove Curso de Verão Seleção de Talentos para alunos do ensino médio

O Centro para o Desenvolvimento da Matemática e Ciências (FGV CDMC), em parceria com a Escola de Matemática Aplicada (FGV EMAP), promoverá a terceira edição do **Curso de Verão Seleção de Talentos**, que ocorrerá de **13 a 17 de janeiro de 2025**, na sede da Fundação. O evento é voltado para alunos de alto desempenho do 3º ano do ensino médio em 2025. O curso oferecerá cinco dias de aulas abrangendo disciplinas como Matemática, Computação, Ciência de Dados, Direito, Economia, Administração, Comunicação, Português e Redação.

O objetivo desta iniciativa é fortalecer a conexão do CDMC com jovens talentos nas áreas de Matemática e disciplinas correlatas. A estrutura do corpo docente contará com professores da Fundação Getúlio Vargas, além de docentes da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), CEFET - MG e Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

O evento contará com a presença física de 51 alunos provenientes de 36 municípios de oito estados brasileiros. Para aqueles



que desejam participar de forma híbrida, as aulas também serão transmitidas através da plataforma Zoom. Interessados podem entrar em contato através do e-mail [cdmc@fgv.br](mailto:cdmc@fgv.br).